

A BNCC E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERSPECTIVAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E EQUITATIVA

*THE BNCC AND INCLUSIVE EDUCATION: PERSPECTIVES FOR MEANINGFUL AND EQUITABLE
LEARNING*

Cintia Viviane Araujo Braga Carvalho

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Elvis da Silva Moura

MUST University, Estados Unidos

Ereci Onofre da Silva

MUST University, Estados Unidos

Natali Lopes do Nascimento Tottola

MUST University, Estados Unidos

Alice Juliana da Silva

MUST University, Estados Unidos

Sabrina de Oliveira Soares

MUST University, Estados Unidos

Clayton Alencar de Freitas

MUST University, Estados Unidos

Simone do Socorro Azevedo Lima

Universidade Tecnológica Intercontinental, Paraguai

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/5v4s7a53>

Publicado em: 24.12.2025

RESUMO: As transformações recentes no campo educacional evidenciam a necessidade de organizar o ensino a partir do reconhecimento das diferenças, da valorização da diversidade e da garantia do direito à aprendizagem. Nessa direção, o tema da educação equitativa e significativa, articulado à educação inclusiva, ao currículo e às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi abordado como elemento central para a construção de práticas pedagógicas mais justas e acessíveis. Diante desse contexto, o presente artigo teve como objetivo analisar a educação equitativa e significativa na perspectiva da educação inclusiva, discutir a convergência entre currículo e inclusão e examinar as perspectivas da BNCC no fortalecimento dessas práticas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem bibliográfica, compreendida como o procedimento que se fundamenta na coleta, seleção, análise crítica e sistematização de produções científicas já publicadas, conforme a concepção de Narciso e Santana (2024). Os dados foram coletados no Portal de Periódicos da CAPES, por meio de palavras-chave relacionadas à educação inclusiva, currículo, BNCC, equidade e práticas pedagógicas, sendo submetidos



à leitura exploratória, analítica e interpretativa. Os resultados indicaram que a educação inclusiva constitui um princípio estruturante das práticas escolares, que o currículo assume função mediadora dos processos de ensino e aprendizagem e que a BNCC orienta a organização do trabalho pedagógico na direção de uma formação equitativa e de qualidade. Concluiu-se que a articulação entre educação inclusiva, currículo e BNCC fortalece a promoção de práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem significativa e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Currículo Escolar. BNCC. Equidade Educacional. Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT: Recent transformations in the educational field have highlighted the need to organize teaching based on the recognition of differences, the appreciation of diversity, and the guarantee of the right to learning. In this direction, the theme of equitable and meaningful education, articulated with inclusive education, the curriculum, and the guidelines of the National Common Core Curriculum (NCCC), was addressed as a central element in the construction of fairer and more accessible pedagogical practices. Within this context, the present article aimed to analyze equitable and meaningful education from the perspective of inclusive education, discuss the convergence between curriculum and inclusion, and examine the perspectives of the BNCC in strengthening these practices. The study was developed through a bibliographic approach, understood as a procedure based on the collection, selection, critical analysis, and systematization of previously published scientific works, according to the conception of Narciso and Santana (2024). Data were collected from the CAPES Journal Portal using keywords related to inclusive education, curriculum, BNCC, equity, and pedagogical practices, and were subjected to exploratory, analytical, and interpretative reading. The results indicated that inclusive education constitutes a structuring principle of school practices, that the curriculum assumes a mediating role in the teaching and learning processes, and that the BNCC guides the organization of pedagogical work toward equitable and high-quality education. It was concluded that the articulation between inclusive education, curriculum, and the NCCC strengthens the promotion of pedagogical practices focused on meaningful learning and the comprehensive development of students.

KEYWORDS: Inclusive Education. School Curriculum. NCCC. Educational Equity. Meaningful Learning.

Introdução

O cenário educacional brasileiro é marcado, nas últimas décadas, por avanços normativos e pedagógicos voltados à garantia do direito à aprendizagem, à valorização da diversidade e à promoção de práticas inclusivas. Nesse contexto, a educação equitativa e significativa foi compreendida como um princípio essencial para assegurar o acesso, a participação e o desenvolvimento dos estudantes em realidades escolares caracterizadas pela heterogeneidade. Também se evidenciou a centralidade do currículo como mediador dos processos de ensino e aprendizagem, bem como o papel da BNCC como documento orientador das práticas pedagógicas na perspectiva da equidade e da inclusão.

A partir dessas compreensões, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a educação equitativa e significativa na perspectiva da educação inclusiva, discutir a convergência entre currículo e inclusão e examinar as perspectivas da BNCC no fortalecimento dessas práticas. A pergunta de pesquisa que norteou a investigação foi: ‘de que modo a articulação entre educação inclusiva, currículo e BNCC contribui para a promoção de uma aprendizagem equitativa e significativa?’

Para o alcance desses objetivos, foi adotada a pesquisa bibliográfica, compreendida como um procedimento metodológico fundamentado na coleta, seleção, análise crítica e sistematização de materiais já publicados, conforme a concepção apresentada por Narciso e Santana (2024), os quais compreenderam esse tipo de investigação como um percurso científico voltado à compreensão dos fenômenos educacionais a partir da produção teórica existente. Os dados foram coletados a partir de fontes científicas disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, por meio da utilização de palavras-chave relacionadas à educação inclusiva, currículo, BNCC, equidade, aprendizagem e práticas pedagógicas. A técnica de análise utilizada baseou-se na leitura exploratória, analítica e interpretativa dos textos selecionados, possibilitando a organização das informações e a construção das reflexões apresentadas no estudo.

O artigo foi estruturado em três partes principais. Inicialmente, foram discutidas as características de uma educação equitativa e significativa na perspectiva da educação inclusiva. Em seguida, analisou-se a convergência entre currículo e educação inclusiva, com ênfase nas adaptações curriculares, na flexibilização e no papel mediador do currículo. Posteriormente, foram apresentadas as perspectivas da BNCC sobre a promoção de uma educação equitativa e significativa, destacando-se sua função como documento normativo orientador das práticas pedagógicas. Portanto, o estudo buscou evidenciar que a articulação entre educação inclusiva, currículo e BNCC fortalece a promoção de uma escola mais justa, acessível e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da coleta, seleção, análise crítica e sistematização de produções científicas, tendo como finalidade reunir informações capazes de subsidiar a compreensão do problema de pesquisa e o alcance dos objetivos propostos, conforme a concepção de pesquisa bibliográfica apresentada por Narciso e Santana (2024), ao compreenderem esse tipo de estudo como um percurso investigativo fundamentado na análise rigorosa de fontes já publicadas.

O processo metodológico envolveu as etapas de definição do tema, levantamento das produções, leitura exploratória e analítica dos materiais, interpretação dos dados e organização das referências utilizadas. As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos da CAPES, plataforma que reúne e disponibiliza, de forma gratuita para a comunidade acadêmica, bases nacionais e internacionais de periódicos científicos, livros, teses e demais produções científicas.

Para a localização dos estudos, utilizaram-se as seguintes palavras-chave em combinações simples: educação inclusiva, currículo, BNCC, equidade, aprendizagem e práticas pedagógicas. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2021 e 2025, em língua portuguesa, com pertinência direta ao objeto de estudo e relevância teórica para a área educacional, ao passo que foram excluídas produções duplicadas, fora do recorte temporal, com desvinculação temática ou sem rigor acadêmico.

Educação equitativa e significativa na perspectiva da inclusão escolar

A educação equitativa e significativa constitui um dos fundamentos centrais para a garantia do direito à aprendizagem em contextos marcados pela diversidade. Sob essa perspectiva, compreende-se que a escola deve organizar-se de modo a atender às distintas necessidades dos estudantes, assegurando condições justas de acesso, permanência e desenvolvimento. Nesse sentido, a inclusão educacional adquire caráter estruturante, pois, conforme apontam Oliveira *et al.* (2025, p. 142), “a inclusão educacional visa assegurar que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou emocionais, tenham acesso a uma educação de qualidade.” Dessa forma, a educação equitativa ultrapassa a simples oferta de oportunidades, exigindo ações pedagógicas que promovam efetivamente a participação de todos no processo educativo.

Além disso, a perspectiva inclusiva atribui à escola a responsabilidade de promover justiça social por meio da garantia de oportunidades educacionais iguais, reconhecendo que a equidade não se limita ao campo normativo, mas se materializa nas práticas pedagógicas cotidianas (Oliveira *et al.*, 2025). Também se destaca que a construção de ambientes escolares acolhedores favorece o pertencimento dos estudantes à comunidade escolar, fortalecendo vínculos, a convivência e o aprendizado coletivo (Oliveira *et al.*, 2025). Nesse contexto, a educação inclusiva reafirma-se como princípio essencial para assegurar não apenas o acesso, mas também a participação e o progresso dos estudantes em todas as etapas do percurso educativo (Leones *et al.*, 2025).

Por conseguinte, torna-se imprescindível compreender que a inclusão escolar não se restringe à inserção física do estudante no espaço escolar. Trata-se de um processo permanente, que envolve transformações estruturais, pedagógicas e atitudinais, com vistas à garantia de um ensino realmente acessível e equitativo (Leones *et al.*, 2025). Tal compreensão promove a superação de práticas excludentes historicamente presentes nos sistemas educacionais, estimulando a valorização da diversidade e o respeito às diferenças individuais como elementos constitutivos do processo formativo (Leones *et al.*, 2025). Assim, a educação equitativa assume papel decisivo na construção de uma escola que reconhece e acolhe a pluralidade de sujeitos.

Nesse cenário, as estratégias pedagógicas inclusivas desempenham função central na efetivação de uma aprendizagem significativa, uma vez que consideram os diferentes ritmos, estilos e necessidades dos estudantes. Como afirmam Leones *et al.* (2025, p. 351), “essas estratégias tornam o ensino mais acessível e eficaz, pois respeitam o ritmo de aprendizagem de cada estudante e estimulam sua participação ativa no processo educacional.” Dessa maneira,

a aprendizagem deixa de ser um processo homogêneo e passa a ser compreendida como uma construção que se realiza por meio da interação, da mediação pedagógica e do reconhecimento das singularidades.

Portanto, a educação equitativa e significativa, fundamentada nos princípios da inclusão, revela-se como caminho essencial para a constituição de práticas pedagógicas que assegurem o direito à aprendizagem de todos. Ao promover justiça social, pertencimento, participação e valorização da diversidade, a escola fortalece seu compromisso com a formação integral dos sujeitos, articulando qualidade educacional, respeito às diferenças e construção coletiva do conhecimento à luz dos princípios da educação inclusiva.

Currículo e educação inclusiva: caminhos de convergência para o direito à aprendizagem

O alinhamento entre o currículo e a educação inclusiva configura-se como base indispensável para a promoção do direito à aprendizagem em cenários marcados pela heterogeneidade dos estudantes. Sob essa perspectiva, o planejamento curricular passa a demandar um olhar atento às especificidades dos sujeitos que integram o ambiente escolar.

Nesse sentido, Aguiar, Prais e Roca (2022, p. 59) afirmam que

Desse modo, para planejar e implementar a educação inclusiva é primordial ter como ponto de partida a diversidade de estudantes de um dado contexto escolar tendo como objetivo central ‘satisfazer as necessidades de aprendizagens para que os alunos tenham acesso a esse currículo escolar’.

Assim, o currículo deixa de ser compreendido como uma estrutura fixa e previamente definida. Nessa perspectiva, passa a organizar-se de modo mais flexível, em consonância com as necessidades, ritmos e particularidades dos estudantes. Desse modo, assume a função de mediar, de forma intencional, os processos de ensino e aprendizagem no contexto da educação inclusiva.

Além disso, as diretrizes institucionais e os marcos legais configuram-se como sustentáculos fundamentais para o fortalecimento de práticas inclusivas no âmbito curricular. Nessa direção, destaca-se que “as diretrizes normativas e as políticas públicas desempenham um papel vital na promoção de práticas inclusivas.” (Oliveira *et al.*, 2025, p. 143). Assim, o currículo, ao alinhar-se às normativas educacionais, fortalece seu compromisso com a democratização do ensino e com a garantia de condições equitativas de aprendizagem. Ademais, torna-se imprescindível que as escolas desenvolvam currículos flexíveis capazes de considerar as necessidades individuais dos estudantes, de modo a assegurar trajetórias formativas mais justas e adequadas às singularidades (Oliveira *et al.*, 2025).

Por outro lado, os desafios históricos relacionados à rigidez curricular evidenciam tensões entre currículo e inclusão. Observa-se que, por muito tempo, as demandas dos estudantes com necessidades específicas entraram em choque com currículos previamente definidos, os quais não consideravam as singularidades dos sujeitos (Maciel; Campregher; Roepke, 2021). Nesse contexto, as adaptações curriculares assumem papel estratégico, sendo compreendidas como

instrumentos indispensáveis para a promoção da aprendizagem efetiva de todos os estudantes, e não apenas como ajustes pontuais (Oliveira *et al.*, 2025). Ademais, tais adaptações possibilitam o acesso dos alunos com deficiência aos componentes curriculares, ao mesmo tempo em que buscam manter proximidade com o currículo comum (Maciel; Campregher; Roepke, 2021).

Nesse processo, destaca-se também que as adaptações curriculares visam garantir condições mínimas para que os alunos participem de forma autônoma e efetiva dos processos de aprendizagem, fortalecendo sua atuação no contexto escolar (Maciel; Campregher; Roepke, 2021). Além disso, torna-se necessário pensar em propostas curriculares menos rígidas, capazes de atender às demandas de todos os estudantes, respeitando ritmos, estilos e condições de aprendizagem distintas (Maciel; Campregher; Roepke, 2021). Dessa forma, o currículo passa a ser compreendido como uma construção dinâmica, orientada pela diversidade e pelo princípio da equidade.

Sob essa ótica, quando as intenções inclusivas são organizadas e sistematizadas no próprio currículo, as ações docentes tornam-se mediadoras qualificadas da aprendizagem. Conforme afirmam Aguiar, Prais e Roca (2022, p. 59), “[...] entende-se que quando as intenções inclusivas são sistematizadas pelo currículo, as ações docentes propiciam, por meio da organização do ensino, a mediação qualitativa para promover a aprendizagem dos alunos.” Assim, o professor assume papel central na articulação entre currículo, práticas pedagógicas e objetivos educacionais inclusivos.

Por fim, ao assegurar o direito de todos à educação, o acesso ao currículo escolar firma-se como premissa fundamental na luta pela universalização do ensino na perspectiva da educação inclusiva (Aguiar; Prais; Roca, 2022). Portanto, a convergência entre currículo e educação inclusiva revela-se não apenas como exigência pedagógica, mas como compromisso ético, político e social com a construção de uma escola que reconhece a diversidade como princípio estruturante de sua prática educativa.

A BNCC e a promoção de uma educação equitativa e significativa

A BNCC insere-se no cenário educacional brasileiro como um documento orientador das práticas pedagógicas, ao estabelecer fundamentos comuns para a formação dos estudantes. Nessa direção, destaca-se que esse documento “[...] surge como um instrumento normativo que busca assegurar uma formação equitativa e de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais.” (D’Oliveira *et al.*, 2025, p. 17207). Assim, compreende-se que a BNCC se articula diretamente aos princípios da educação equitativa ao reconhecer a necessidade de garantir oportunidades de aprendizagem para todos, respeitando as diferenças presentes no contexto escolar. Além disso, a educação inclusiva vem sendo amplamente debatida como uma abordagem indispensável para assegurar o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos estudantes (D’Oliveira *et al.*, 2025).

Além disso, ao definir competências e habilidades essenciais para cada etapa da educação básica, a BNCC pressupõe a necessidade de adequações curriculares e metodológicas capazes de contemplar os diferentes perfis de aprendizagem existentes nas escolas (D'Oliveira *et al.*, 2025). Nessa perspectiva, o documento normativo orienta que as práticas pedagógicas considerem a diversidade dos estudantes como elemento constitutivo do processo educativo, promovendo um ensino equitativo e de qualidade que respeite as singularidades dos sujeitos (D'Oliveira *et al.*, 2025). Dessa forma, a BNCC representa um avanço ao inserir a educação inclusiva como eixo estruturante do currículo, ampliando as possibilidades de acesso, participação e aprendizagem no ambiente escolar (D'Oliveira *et al.*, 2025).

Por conseguinte, ao estabelecer um conjunto comum de aprendizagens essenciais, a BNCC reforça a necessidade de um ensino comprometido com a diversidade e com a equidade. Conforme afirmam D'Oliveira *et al.* (2025, p. 17217), “a BNCC, ao estabelecer um conjunto de competências e habilidades comuns a todos os estudantes, reforça a necessidade de um ensino que atenda à diversidade e garanta a equidade no acesso ao conhecimento.” Assim, o currículo passa a ser compreendido como um instrumento que orienta práticas pedagógicas voltadas à superação das desigualdades educacionais.

Nesse contexto, a BNCC também se apresenta como base para a construção de práticas pedagógicas que reconheçam a pluralidade dos sujeitos e favoreçam o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Desse modo, o documento normativo orienta a organização do trabalho docente no sentido de promover experiências formativas que valorizem o protagonismo dos estudantes e respeitem seus diferentes modos de aprender (D'Oliveira *et al.*, 2025). Ademais, os autores ressaltam que a incorporação da educação inclusiva no currículo contribui para a construção de uma escola mais justa, que não apenas reconhece as diferenças, mas também cria condições efetivas para que todos aprendam de forma significativa (D'Oliveira *et al.*, 2025).

Portanto, as perspectivas da BNCC sobre a educação equitativa e significativa evidenciam o compromisso com a democratização do ensino e com a valorização da diversidade no contexto escolar. Ao orientar a organização curricular, o documento fortalece práticas pedagógicas que asseguram o direito à aprendizagem, promovem a participação dos estudantes e favorecem a construção de percursos formativos mais justos e acessíveis para todos.

Resultados e discussões

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que a educação equitativa e significativa, articulada à educação inclusiva, constitui um princípio essencial para a garantia do direito à aprendizagem. As análises demonstram que a inclusão escolar é compreendida como um compromisso ético e social, que se concretiza por meio de práticas pedagógicas que asseguram acesso, participação e desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, os estudos de Oliveira *et al.* (2025) e Leones *et al.* (2025) evidenciam que estratégias pedagógicas sensíveis às diferenças favorecem aprendizagens mais participativas e relevantes.

Além disso, os dados revelam que a aproximação entre currículo e educação inclusiva representa um fator decisivo para a promoção da equidade no ambiente escolar. Aguiar, Prais e Roca (2022) ressaltam que o currículo, quando orientado por intenções inclusivas, qualifica as ações docentes e favorece a aprendizagem. Em paralelo, Maciel, Campregher e Roepke (2021) destacam que a rigidez curricular historicamente imposta dificultou o atendimento às singularidades dos estudantes, sendo as adaptações curriculares instrumentos necessários para ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento.

No que se refere às perspectivas da BNCC, os resultados evidenciam que o documento normativo fortalece a relação entre equidade, inclusão e qualidade educacional. As contribuições de D'Oliveira *et al.* (2025) demonstram que a BNCC reconhece a diversidade dos estudantes e orienta a organização curricular no sentido de garantir aprendizagens essenciais comuns, respeitando as diferenças nos modos de aprender. Dessa forma, a BNCC assume papel orientador das práticas pedagógicas inclusivas.

Quanto ao significado dessas descobertas, observa-se que os resultados reforçam que a educação inclusiva não se restringe a ações pontuais, mas constitui um princípio estruturante das práticas escolares. A aprendizagem significativa surge como resultado de propostas pedagógicas que consideram as singularidades dos estudantes e promovem sua participação ativa, conforme indicam Leones *et al.* (2025) e Oliveira *et al.* (2025).

Entretanto, as limitações do estudo decorrem do próprio caráter da pesquisa bibliográfica, uma vez que os resultados se baseiam exclusivamente na produção teórica analisada. Os autores apontam, ainda, que persistem desafios relacionados à formação docente e às condições institucionais para a efetivação das propostas inclusivas nas escolas (Aguiar; Prais; Roca, 2022; Maciel; Campregher; Roepke, 2021).

No que se refere a resultados considerados inconclusivos, a pesquisa mostra que, embora haja avanços normativos, ainda se observa distanciamento entre o que está previsto nos documentos e o que se realiza nas práticas escolares. Essa divergência é explicada pela permanência de modelos pedagógicos tradicionais, que dificultam a incorporação de práticas inclusivas no cotidiano das instituições (D'Oliveira *et al.*, 2025; Maciel; Campregher; Roepke, 2021).

Os resultados apontam a necessidade de novas investigações que aprofundem a análise da aplicação da BNCC em contextos inclusivos, especialmente no que se refere às práticas docentes e às estratégias de flexibilização curricular. Também se fazem necessárias pesquisas que relacionem formação de professores, organização curricular e aprendizagem dos estudantes, ampliando a produção de conhecimento na área (Aguiar; Prais; Roca, 2022; D'Oliveira *et al.*, 2025).

Conclusão

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que a educação equitativa e significativa, fundamentada nos princípios da educação inclusiva, constitui um eixo essencial para a efetivação do direito à aprendizagem. Desse modo, os objetivos propostos

foram atendidos ao evidenciar a relevância da articulação entre práticas pedagógicas inclusivas, organização curricular e orientações da BNCC no contexto educacional contemporâneo.

Observou-se que o currículo assume função mediadora dos processos de ensino e aprendizagem, deixando de ser uma estrutura rígida para configurar-se como instrumento dinâmico, capaz de respeitar ritmos, necessidades e particularidades dos estudantes. Nesse sentido, as adaptações curriculares mostraram-se indispensáveis para ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento, fortalecer a autonomia discente e viabilizar a participação efetiva nos processos educativos.

Verificou-se, ainda, que a BNCC orienta a organização do trabalho pedagógico na direção de uma formação equitativa e de qualidade, ao reconhecer a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. A incorporação da educação inclusiva como eixo estruturante do currículo reforça o compromisso com a construção de práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas, valorizem as diferenças e contribuam para a democratização do ensino.

Assim, o conjunto das reflexões realizadas evidencia que a articulação entre educação inclusiva, currículo e BNCC fortalece a promoção de uma escola mais justa, acessível e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. Desse modo, estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre esse tema, especialmente aquelas voltadas à análise das práticas pedagógicas, da flexibilização curricular e da formação docente, a fim de aprofundar a compreensão dos desafios e das possibilidades para o fortalecimento de uma educação verdadeiramente equitativa e significativa.

Referências

AGUIAR, F. S. de; PRAIS, J. L. de S.; ROCA, R. F. Currículo escolar inclusivo: concepções de professores do município de Nova Mamoré/RO. **Revista Culturas & Fronteiras**, Porto Velho, v. 6, n. 1, p. 54-71, 2022.

D'OLIVEIRA, K. S. et al. A BNCC e a educação inclusiva: como tornar a escola um espaço para todos? **ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 4, p. 17205-17223, 2025.

LEONES, M. B. A.; CARVALHO, M. L. de; ANDRADE, E. F.; SANTOS JÚNIOR, P. M. Inclusão e formação docente: estratégias para uma educação equitativa. *In: Pedagogia em debate: inovação, inclusão e qualidade no ensino*. p. 342-358, 2025.

MACIEL, K. C.; CAMPREGHER, J.; ROEPKE, J. L. Inclusão e currículo: desafios contemporâneos. **Revista Húmus**, São Luís, v. 11, n. 33, p. 263-277, 2021.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.

OLIVEIRA, A. da S.; PENHA, M. C. S. de M.; GOMES, R. D. de C.; ANDRADE, D. R. Q. de; SCHMIDT, A. K. S. Os desafios da inclusão escolar: caminhos para uma educação mais equitativa. **Missioneira**, Santo Ângelo, v. 27, n. 5, p. 141-152, 2025.